

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O ACESSO VENOSO PERIFÉRICO (AVP)

KROTH LEIDEMER, Cristiane Andrea
PORTILLO, Nanci
DIAS ANTUNES, Edenilson
KLAUSS, Greicielle Makelly
ZANELLA, Renata

BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



INTRODUÇÃO

O acesso venoso periférico (AVP) é um procedimento amplamente utilizado na assistência em saúde para administração de soluções intravenosas, medicamentos e outros tratamentos. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o AVP é uma tecnologia de uso comum, mas que exige rigor técnico para evitar complicações e eventos adversos, como infecções e extravasamentos (ANVISA, 2022). Embora seja frequentemente realizado, é fundamental que a equipe de enfermagem atue com conhecimento técnico e ético, priorizando a segurança do paciente. Neste sentido, esse trabalho busca descrever os principais cuidados de enfermagem frente ao procedimento de AVP.

DESENVOLVIMENTO

O procedimento de punção venosa deve ser executado por profissional capacitado, respeitando as boas práticas de controle de infecção. Conforme orientações da ANVISA (2022), a antisepsia da pele deve ser realizada utilizando solução alcoólica de clorexidina a 0,5%, respeitando-se o tempo necessário para a secagem, a fim de garantir maior ação antimicrobiana. A agência também ressalta a importância da avaliação contínua do local de punção, a fim de identificar precocemente sinais de flebite, infiltração ou infecção.

A higienização das mãos, embora seja uma prática simples, é fundamental para a prevenção de infecções. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2023), esse procedimento deve ser realizado antes e depois de qualquer contato com o paciente ou com o cateter, seguindo as técnicas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde. A negligência nesse cuidado está entre as principais causas de infecções relacionadas à assistência.

Figura 1 – Cuidados com Cateter Venoso Periférico



Fonte: Enfermagem Forence (2020).

Quanto ao tempo de permanência do dispositivo, ANVISA (2022) aponta que “não há evidência que justifique a troca rotineira de cateter periférico antes de 96 horas, desde que não haja sinais de complicações”, o que representa uma mudança em protocolos anteriores mais conservadores. Ainda assim, a decisão deve ser individualizada com base em avaliação clínica. A definição do tipo de cateter e do ponto de inserção deve levar em conta o estado clínico do paciente e a duração prevista do tratamento. Segundo a Sanar (2023), a veia cefálica é frequentemente escolhida por apresentar menor probabilidade de causar complicações. O curativo deve ser estéril, bem fixado e trocado sempre que houver sujidade, umidade ou descolamento parcial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso adequado do AVP é indispensável na prática clínica e deve ser orientado por protocolos atualizados e boas práticas. A adesão às recomendações da ANVISA e de outras instituições de referência, aliada à capacitação constante da equipe de enfermagem, contribui diretamente para a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. A segurança na utilização do cateter intravenoso periférico requer uma atuação integrada, envolvendo técnica adequada, monitoramento contínuo e adoção de medidas eficazes de prevenção de infecções.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 04/2022: Práticas seguras para a prevenção de incidentes envolvendo cateter intravenoso periférico.** Brasília: ANVISA, 2022. Disponível em: <https://bdterapiaintravenosa.com.br/learning-for-life/estudos-artigos/novas-recomendacoes-da-anvisa-para-reducao-de-infeccao-associada-a-cateteres/>. Acessado em: 18 mai. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cateteres periféricos: novas recomendações da ANVISA garantem segurança à assistência.** 2023. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/cateteres-periféricos-novas-recomendacoes-anvisa-garantem-seguranca-assistencia/>. Acessado em: 18 mai. 2025.

SANAR. **Acesso venoso periférico: definição, indicações, contraindicações, técnica e complicações.** 2023. Disponível em: <https://sanarmed.com/resumo-de-acesso-venoso-periférico-definicao-indicacoes-contraindicacoes-tecnica-e-complicacoes/>. Acessado em: 18 mai. 2025.